



**Prevenção e manejo do comportamento suicida na perspectiva de futuros psicólogos: implicações para a formação profissional**

Prevention and management of suicidal behavior from the perspective of future psychologists: implications for professional training

**Gleycielle Silva Magalhães<sup>1</sup> Ana Cristina Vidigal Soeiro<sup>2</sup>  
Carlos Arthur da Silva Morais<sup>3</sup>**

DOI: [10.5281/zenodo.17050836](https://doi.org/10.5281/zenodo.17050836)

Submetido: 04/06/2025    Aprovado: 20/08/2025    Publicação: 03/09/2025

**RESUMO**

O suicídio constitui um grave problema de saúde pública no Brasil, representando temática de grande relevância na formação dos profissionais de saúde, especialmente no campo da Psicologia. Assim, o estudo objetivou investigar a percepção de acadêmicos sobre a abordagem do tema ao longo da graduação, buscando identificar os desafios enfrentados no processo ensino-aprendizado. Trata-se de uma pesquisa exploratória, descritiva, quantitativa, com a participação de 114 acadêmicos de Psicologia de duas IES do sudeste do Pará. Foi utilizado questionário com três seções: perfil sociodemográfico; experiência pessoal e acadêmica; e, Questionário de Atitudes frente ao Comportamento Suicida – QuACS (BOTEGA et al., 2005). Do total, 84,2% eram do gênero feminino, 50,9% já experimentaram ideação suicida e 60,5% já perderam alguém por suicídio. Entretanto, 44,7% não souberam dizer se se sentiam seguros para atender demanda suicida. Como conclusão, observou-se que embora a maioria dos participantes reconheça a importância do tema, há necessidade de incentivar a problematização e o desenvolvimento de habilidades visando à prevenção e manejo do comportamento suicida por parte dos futuros psicólogos.

**Palavras-chave:** Ensino; Comportamento suicida; Psicologia.

**ABSTRACT**

Suicide is a serious public health problem in Brazil, representing a highly relevant topic in the training of health professionals, especially in the field of Psychology. Thus, the study aimed to investigate the perception of academics about the approach to the topic throughout the undergraduate course, seeking to identify the challenges faced in the teaching-learning process. This is an exploratory, descriptive, quantitative research, with the participation of 114 Psychology academics from two HEIs in southeastern Pará. A questionnaire with three sections was used: sociodemographic profile; personal and academic experience; and the Questionnaire of Attitudes towards Suicidal Behavior - QuACS (BOTEGA et al., 2005). Of the total, 84.2% were female, 50.9% had already experienced suicidal ideation and 60.5% had already lost someone to suicide. However, 44.7% were unable to say whether they felt safe to meet the demand for suicide. In conclusion, it was observed that although most participants recognize the importance of the topic, there is a need to encourage problematization and the development of skills aimed at preventing and managing suicidal behavior by future psychologists.

**Keywords:** Teaching; Suicidal behavior; Psychology.

<sup>1</sup> Universidade do Estado do Pará. [gleycielle.smagalhaes@aluno.uepa.br](mailto:gleycielle.smagalhaes@aluno.uepa.br)

<sup>2</sup> Universidade do Estado do Pará. [ana.soeiro@uepa.br](mailto:ana.soeiro@uepa.br)

<sup>3</sup> Universidade do Estado do Pará. [carlosarthur1234@gmail.com](mailto:carlosarthur1234@gmail.com)

## 1. Introdução

O suicídio é uma das principais causas de morte no mundo, sendo reconhecido como um grave problema de saúde pública. O termo expressa o óbito auto provocado de forma intencional, constituindo uma grave problemática em diferentes países. Atualmente, estimativas apontam 727 mil casos no mundo, enquanto que no Brasil, somente em 2021, foram notificados 15.499 óbitos dessa natureza (OMS, 2021; OMS, 2025; BENTLEY, 2021; BRASIL, s/d.).

O comportamento suicida é amplo e variado em nível de gravidade: abrange o desejo de morrer, a ideação de provocar a própria morte, o planejamento para a auto violência, o planejamento estruturado, a tentativa de suicídio e o suicídio consumado. Trata-se de um fenômeno complexo e multifatorial que tem como disparador o sofrimento psíquico e a alta carga de estresse (ANDREOTTI *et al.*, 2020; MANN *et al.*, 2021; BERNERT *et al.*, 2020; FAWCETT *et al.*, 2022).

A Psicologia tem muito a contribuir no enfrentamento da problemática do suicídio, por se tratar de uma ciência que estuda e intervém em pensamentos, emoções e comportamentos. Do mesmo modo, é um campo de conhecimento que congrega uma grande diversidade de teorias e abordagens metodológicas, incluindo inúmeras estratégias de acolhimento, prevenção e promoção da saúde mental (CFP, 2022; FEIJOO *et al.*, 2023).

Dentre os objetivos da formação acadêmica em Psicologia, pretende-se que os estudantes sejam capazes de compreender e intervir sobre fenômenos e processos psicológicos, em diferentes níveis de atenção. Ademais, é esperado que possam desenvolver ao longo do curso conhecimentos e habilidades para o atendimento a pessoas que se encontram em risco de suicídio, bem como para a oferta de suporte emocional em atividades de acolhimento aos enlutados. Por essa razão, tais assuntos devem ser abordados com profundidade, ética e rigor técnico-científico, de modo que a formação acadêmica permita maior visibilidade sobre o assunto por parte dos futuros profissionais (FERREIRA, 2019, p.16; BRASIL, 2023).

Para além da psicologia clínica e da saúde, todas as especialidades psicológicas podem e devem participar ativamente do enfrentamento dessa problemática, o que denota a relevância e transversalidade do tema nas atividades de ensino da Psicologia. Além disso, a identificação das demandas psicológicas diante do risco de suicídio deve ser realizada em tempo hábil, visando o acolhimento da pessoa em sofrimento mental e o trabalho articulado em rede, que são estratégias que salvam vidas (LANGE *et al.*, 2023; BRASIL, 2018a; SERRANO *et al.*, 2021).

Diante do contexto apresentado, o estudo teve o objetivo de investigar a percepção de acadêmicos de Psicologia acerca da abordagem do tema na graduação, na tentativa de compreender os desafios relacionados ao ensino da temática durante a formação profissional.

## 2. Metodologia

Trata-se de uma pesquisa exploratória, descritiva, com abordagem quantitativa, que contou com a participação de acadêmicos do curso de Psicologia de duas instituições de ensino superior localizadas no município de Parauapebas, situado na região sudeste do estado do Pará.

Foram incluídos participantes maiores de 18 anos, de ambos os sexos, matriculados entre o 7º e o 10º período. Foram excluídos os estudantes que se encontravam afastados de suas atividades acadêmicas no período da coleta de dados.

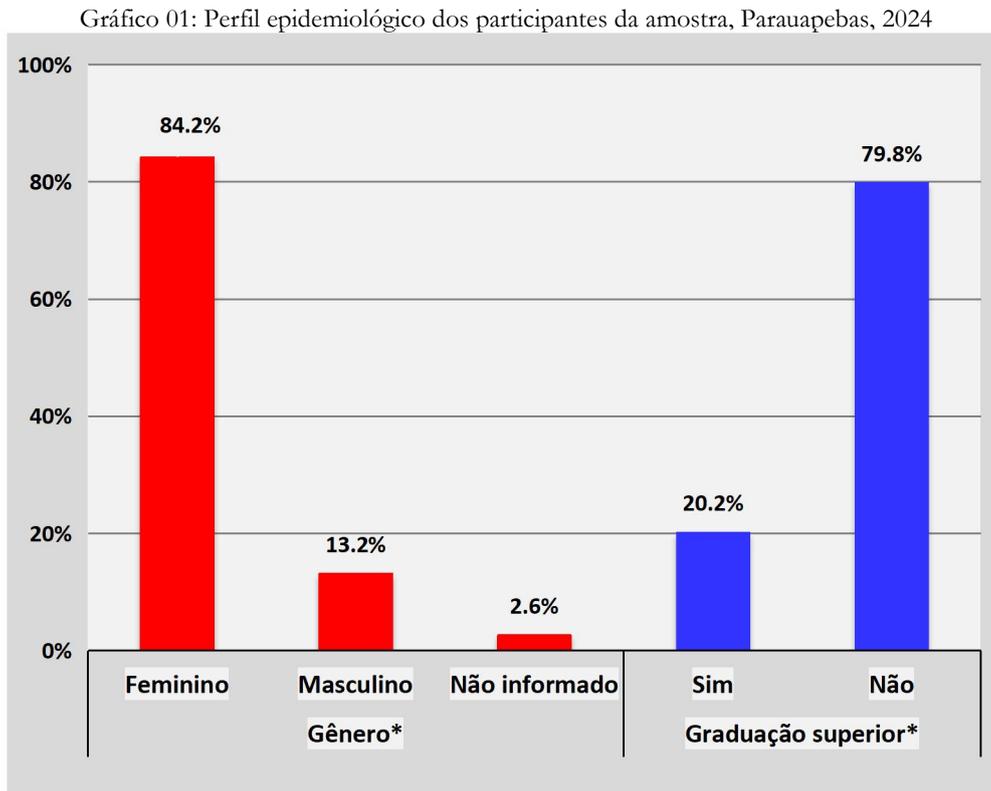
O protocolo de pesquisa incluiu um questionário, contendo três seções. A primeira contemplava perguntas acerca do perfil sociodemográfico dos participantes, incluindo nome, idade, gênero, período no curso, religião, escolaridade e experiência de atuação na área da saúde. A segunda seção continha perguntas sobre a experiência pessoal e acadêmica com o tema. A terceira seção incluiu o Questionário de Atitudes frente ao Comportamento Suicida – QuACS, validado por Botega *et al.* (2005). O QuACS contém 21 afirmativas sobre o comportamento suicida a fim de avaliar aspectos cognitivos, afetivos e comportamentais diante da temática. Embora o estudo de validação do QuACS tenha sido realizado com profissionais de enfermagem, o instrumento tem sido utilizado com profissionais da área da saúde em geral e é única escala validada no Brasil para esse fim (AMORIM, 2018; AMORIM *et al.*, 2021; SILVA, 2014; GHASEMI *et al.*, 2015; MORAIS *et al.*, 2016; NUNES *et al.*, 2020; ANDRADE *et al.*, 2021; SOEIRO, 2021; FARIA *et al.*, 2022; SOEIRO, 2022).

A análise dos dados foi feita mediante estatística descritiva, sendo construídas tabelas e gráficos para apresentação dos resultados. A estatística analítica foi utilizada para avaliar os resultados das variáveis categóricas da amostra através dos Testes G e Qui-Quadrado Aderência para tabelas univariadas. As estatísticas descritiva e analítica, foram realizadas no software BioEstat 5.4. Para a tomada de decisão, foi adotado o nível de significância  $\alpha = 0,05$  ou 5%, sinalizando com asterisco (\*) os valores significantes.

A pesquisa foi conduzida conforme as regulamentações éticas previstas na Resolução CNS nº466/12 e na Resolução CNS nº510/16. Também foi considerada a Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD), Lei nº13.709 de 14 de agosto de 2018. A pesquisa foi aprovada em Comitê de Ética em Pesquisa, sob número CAAE 78887324.4.0000.5174 e parecer número 6.798.895 (BRASIL, 2012; BRASIL, 2016; BRASIL, 2018b).

### 3. Resultados

A amostra foi composta de 114 discentes, com proporção estatisticamente significativa (\* $p < 0,0001$ ) do sexo feminino (84,2%). A maioria não tinha nível superior de escolaridade (79,8%), não trabalhava ou tinha trabalhado na área da saúde (78,1%), ambos estatisticamente significantes na amostra (\* $p < 0.0001$ ), conforme gráfico 01.



Fonte: Protocolo aplicado; \* $p < 0.0001$  Teste Quadrado Aderência; \*\* $p < 0.0001$  Teste G Aderência

Em relação à religião, a maioria dos participantes eram cristãos, sendo majoritariamente cristãos protestantes (56.1%), seguidos pelos cristãos católicos (21,9%) entre outras, como demonstra a tabela 01.

Tabela 01: Perfil epidemiológico dos participantes da amostra, Parauapebas, 2024

Variáveis		N	%
Gênero*	Feminino	96	84.2%
	Masculino	15	13.2%
	Não informado	3	2.6%
Graduação superior*	Sim	23	20.2%
	Não	91	79.8%
Trabalha ou trabalhou na área da saúde*	Sim	25	21.9%
	Não	89	78.1%

<b>Religião**</b>	Cristão protestante	64	56.1%
	Cristão católico	25	21.9%
	Agnóstico	8	7.0%
	Espírita	5	4.4%
	Budismo	1	0.9%
	Umbandista	1	0.9%
	Outros	10	8.8%

Fonte: Protocolo aplicado; \*p < 0.0001 Teste Quadrado Aderência; \*\*p < 0.0001 Teste G Aderência

Entre os discentes da pesquisa, a maioria afirmou já ter experimentado uma ideação suicida (50,9%), sem diferença estatisticamente significativa ( $p = 0.5673$ ) em relação aos que não tiveram (45,6%). Uma proporção estatisticamente significativa da amostra (\* $p = 0.0039$ ) já havia vivenciado a perda de algum familiar, amigo, conhecido ou paciente por suicídio (60,5%).

Quando questionados sobre a frequência da abordagem do tema durante sua formação, a maioria estatisticamente significativa (\* $p < 0.0001$ ) citou que somente “às vezes”. Entretanto, quase todos afirmaram ser muito importante o ensino da temática do suicídio durante a formação acadêmica (97,4%).

Houve proporção estatisticamente significativa (\* $p = 0.0302$ ) de discentes que não souberam dizer se sentem segurança para atender uma pessoa em risco de suicídio, conforme aponta a tabela 2.

**Tabela 02:** Perfil dos participantes em relação a experiência com o tema, Parauapebas, 2024

Variáveis	N	%	p-valor
<b>Você já experimentou uma ideação suicida?</b>			
Sim	58	50.9%	0.5673
Não	52	45.6%	
Não lembro	4	3.5%	
<b>Já perdeu algum familiar, amigo, conhecido ou paciente por suicídio?</b>			
Sim*	69	60.5%	0.0039*
Não	39	34.2%	
Não lembro	6	5.3%	
<b>Durante a sua formação em psicologia, com que frequência esse tema foi abordado?</b>			
Sempre	38	33.3%	< 0.0001*
Às vezes*	66	57.9%	
Raramente	9	7.9%	
Não sei/Não lembro	1	0.9%	
<b>Como futuro psicólogo(a), qual a importância que você atribui ao ensino da temática do suicídio durante a formação acadêmica?</b>			
Importante	3	2.6%	< 0.0001**

Muito importante*	111	97.4%	
<b>Como futuro psicólogo(a), você se sente seguro para atender uma pessoa em risco de suicídio?</b>			
Sim	34	29.8%	
Não	29	25.4%	<b>0.0302*</b>
Não sei dizer.	51	44.7%	

Fonte: Protocolo aplicado; \*p < 0.0001 Teste Quadrado Aderência; \*\*p < 0.0001 Teste G Aderência

Na aplicação do Questionário sobre as Atitudes em Relação ao Comportamento Suicida – QUACS, o fator 1 que analisa os sentimentos em relação ao paciente, sendo que a maior média alcançada pelos participantes foi associada à afirmativa “A gente se sente impotente diante da pessoa que quer se matar (5.6), seguida da afirmativa “Receio perguntar sobre ideias de suicídio, e acabar induzindo o paciente a isso.” (3.5). A menor pontuação foi observada em relação a “Às vezes dá raiva, tanta gente querendo viver, e o paciente querendo morrer.” (1.3), como demonstra a tabela 03.

**Tabela 03:** Resultados do Fator 1 do Questionário sobre as Atitudes em relação ao comportamento suicida - QUACS, Parauapebas, 2024

<b>Fator 1: Sentimentos em relação ao paciente.</b>	<b>Mediana</b>	<b>Média</b>	<b>± DP</b>
A gente se sente impotente diante da pessoa que quer se matar.	6	5.6	3.0
Receio perguntar sobre ideias de suicídio, e acabar induzindo o paciente a isso.	3	3.5	3.0
Quem fica ameaçando, geralmente não se mata.	1	2.4	2.7
Se sofre muito devido a uma doença física, mais aceitável é a ideia do suicídio.	0	2.0	2.8
No fundo, prefiro não me envolver muito com pessoas que tentaram o suicídio.	1	1.8	2.5
Quem quer se matar mesmo, não fica “tentando” se matar.	0	1.5	2.6
Às vezes dá raiva, tanta gente querendo viver, e o paciente querendo morrer.	0	1.3	2.2

Fonte: Protocolo aplicado

A avaliação da percepção da capacidade profissional mostrou pontuação média maior na afirmativa “Sinto-me capaz de ajudar uma pessoa que tentou o suicídio.” (5.9), com valor muito próximo da afirmativa “Senti-me capaz de perceber quando um paciente tem risco de se matar” (5.7). Entretanto, a maioria (44.7%) havia escolhido a opção “não sei dizer”, quando questionados se se sentiam seguros para atender uma pessoa em risco de suicídio.

A menor pontuação neste fator ficou com a afirmativa “Acho que tenho preparo

profissional para lidar com pacientes com risco de suicídio.” (4.6), como apresentado na tabela 4.

**Tabela 04:** Resultados do Fator 2 do Questionário sobre as Atitudes em relação ao comportamento suicida - QUACS, Parauapebas, 2024

<b>Fator 2: Percepção da capacidade profissional.</b>	<b>Mediana</b>	<b>Média</b>	<b>± DP</b>
Sinto-me capaz de ajudar uma pessoa que tentou o suicídio.	6	5.9	2.4
Senti-me capaz de perceber quando um paciente tem risco de se matar.	6	5.7	2.4
Sinto-me inseguro (a) para cuidar de alguém com risco de suicídio.	5	5.0	2.5
Acho que tenho preparo profissional para lidar com pacientes com risco de suicídio.	5	4.6	2.6

Fonte: Protocolo aplicado

O fator 3 avaliou a percepção em relação ao direito ao suicídio e alcançou maiores valores e, muito próximos, nas afirmativas “Quando uma pessoa fala em pôr fim à vida, tento tirar aquilo da cabeça dela.” (7.4) e “Diante de um suicídio penso; se alguém tivesse conversado, a pessoa teria encontrado outro caminho.” (7.3).

As menores pontuações ficaram com as afirmativas “Apesar de tudo, penso que uma pessoa tem o direito de se matar.” (2.1) e “Quem tem Deus no coração, não vai tentar se matar.” (1.2), conforme tabela 5.

**Tabela 05:** Resultados do Fator 3 do Questionário sobre as Atitudes em relação ao comportamento suicida - QUACS, Parauapebas, 2024

<b>Fator 3: Direito ao suicídio.</b>	<b>Mediana</b>	<b>Média</b>	<b>± DP</b>
Quando uma pessoa fala em pôr fim à vida, tento tirar aquilo da cabeça dela.	9	7.4	3.0
Diante de um suicídio penso; se alguém tivesse conversado, a pessoa teria encontrado outro caminho?	8	7.3	2.6
A vida é um dom de Deus, e só ele pode tirar.	7	6.2	3.9
Apesar de tudo, penso que uma pessoa tem o direito de se matar.	0	2.1	2.9
Quem tem Deus no coração, não vai tentar se matar.	0	1.2	2.2

Fonte: Protocolo aplicado

Nas questões não agrupadas do QUACS, foi evidenciado a maior média na afirmativa “Sugerir encaminhamento ao psiquiatra para um paciente que falou em se matar, penso que isso será bem aceito pelo psiquiatra.” (6.6). As afirmativas “Acho que é preciso ser uma pessoa corajosa para se matar.” E “Eu já passei por situação que me fizeram pensar em suicídio.” Alcançaram pontuações médias muito próximas (4.5 e 4.4 respectivamente).

Próximas também ficaram as menores pontuações médias nas afirmativas “Geralmente, quem se mata tem alguma doença mental.” e “Um paciente internado dificilmente se mata sem que tenha um forte motivo para isso.” (3.5 e 3.4 respectivamente), conforme tabela 6.

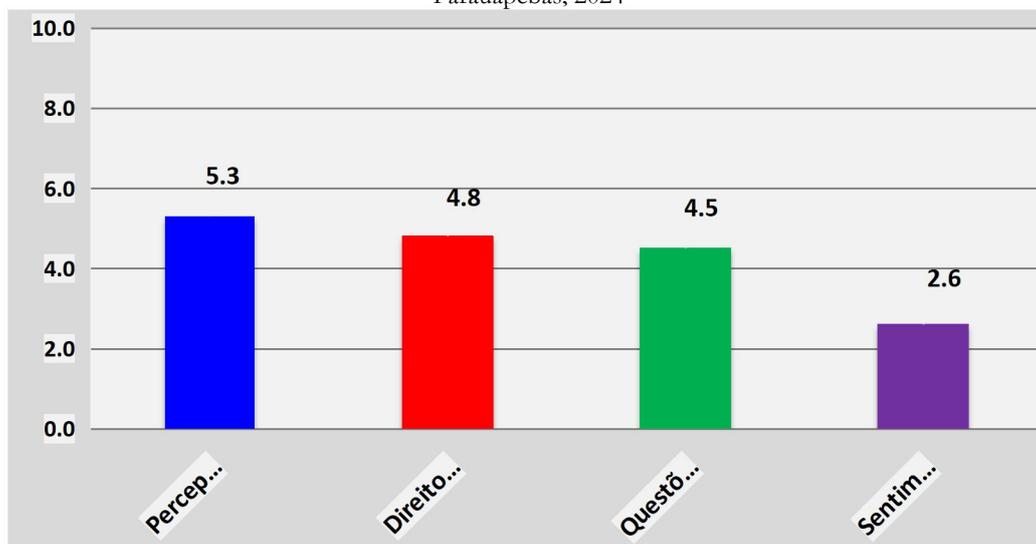
**Tabela 06:** Resultados das questões não agrupadas do Questionário sobre as Atitudes em relação ao comportamento suicida - QUACS, Parauapebas 2024

QUACS: questões não agrupadas	Mediana	Média	± DP
Sugerir encaminhamento ao psiquiatra para um paciente que falou em se matar, penso que isso será bem aceito pelo psiquiatra.	7	6.6	2.7
Acho que é preciso ser uma pessoa corajosa para se matar.	5	4.5	3.7
Eu já passei por situação que me fizeram pensar em suicídio.	4.5	4.4	4.2
Geralmente, quem se mata tem alguma doença mental.	3	3.5	3.5
Um paciente internado dificilmente se mata sem que tenha um forte motivo para isso.	3	3.4	3.0

Fonte: Protocolo aplicado

Na comparação entre os fatores do questionário, foi observada maior média nos resultados na percepção da capacidade profissional (5.3) e menor pontuação média nos sentimentos em relação ao paciente, conforme gráfico 02.

**Gráfico 02:** Resultados do Questionário sobre as Atitudes em relação ao comportamento suicida - QUACS, Parauapebas, 2024



Fonte: Protocolo aplicado

#### 4. Discussões

As respostas foram em sua grande maioria oriundas de participantes do gênero feminino, evidenciado a sua expressiva presença no meio acadêmico da Psicologia. Tal achado é coerente com o perfil da profissão, que conta com a presença majoritária de mulheres (79,2%), conforme demonstrado no último censo do Conselho Federal de Psicologia (JACÓ-VILELA, 2024; CFP, 2022).

Em relação à religião, a maioria dos participantes se declarou cristã. Cabe destacar que aspectos relacionados à interpretação do suicídio sob o viés da religião são importantes no entendimento das percepções sobre o tema, haja vista que as representações variam conforme a história e o contexto religioso. Isso porque desde a Idade Média, o autoextermínio foi condenado como pecado pela Igreja Cristã, e tal concepção ainda persiste em muitos cenários contemporâneos. Ademais, no ambiente acadêmico, as crenças religiosas sobre o tema podem vir a ser uma importante barreira na busca de uma compreensão mais ampliada sobre o assunto, embora não tenha sido observado nenhuma associações significativas entre a religião e as demais variáveis investigadas (BOTEGA, 2023; DUARTE *et al.*, 2022; OMS, 2021; MEHLUM *et al.*, 2020).

A maioria dos alunos que responderam à pesquisa relataram já tinham vivenciado, ao menos uma vez, a experiência de ideação suicida, em consonância ao que afirma a literatura e a epidemiologia. A nível mundial, há um crescente aumento das taxas de suicídio, inclusive entre acadêmicos, motivadas em muitos casos pela sobrecarga de atividades e negligência com a saúde mental, reforçando a necessidade de discussão maior do assunto, especialmente nos cursos da área da saúde (FREITAS *et al.*, 2023; SUNDE *et al.*, 2022).

Não obstante, uma significativa parte dos participantes relatou a perda de algum familiar, amigo, conhecido ou paciente por suicídio, evidenciando a elevada frequência desses acontecimentos na sociedade contemporânea. Conforme apontado anteriormente, o suicídio é um desafio no campo sanitário, haja vista que 13.523 casos foram notificados somente em 2019, representando aumento de 10% em comparação aos números de 2010. Infelizmente esse crescente continua, pois, em 2021 foram contabilizados 15.507 casos. Assim, em razão de sua elevada incidência, precisa ser considerado como um importante tema em saúde mental, que precisa ser abordado ao longo da formação acadêmica (BRASIL, 2021; BRASIL, 2024).

Destaca-se, também, que grande parte dos participantes afirmou que discussões acerca do tema no cenário acadêmico da psicologia não costumam ser abordadas com frequência – característica presente também nos demais cursos da área da saúde, onde o assunto ainda é discutido de forma insatisfatória (SOEIRO *et al.*, 2022; E SÁ *et al.*, 2024; GOMES *et al.*, 2024).

Consequentemente, a limitada abordagem da temática durante a graduação pode dificultar

a identificação e o manejo adequado desses casos, em especial, pelos acadêmicos de psicologia, profissão essencial na prevenção e intervenção em casos de comportamento suicida (DIETRE *et al.*, 2024).

Apesar da relevância da temática para o campo da saúde mental, para a área da Psicologia e para a sociedade em geral, nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para os cursos de graduação em Psicologia, não há nenhuma indicação expressa sobre o tema. Logo, a abordagem de conteúdos relacionados ao comportamento suicida pode ser entendida como menos importante em relação a outros conteúdos considerados prioritários. A problemática desse cenário é que o ensino sobre o tema passe a depender da sensibilidade e interpretação de coordenadores e professores, visto que as DCNs não preveem a inclusão da temática de forma clara e direta (BRASIL, 2011; BRASIL, 2023).

Ademais, o insuficiente debate acerca do tema, se reflete na insegurança dos futuros psicólogos em lidar com casos de comportamento suicida. Do total de participantes, 51 (44,7%) deles não soube dizer se tinham segurança para atender pessoas em risco de suicídio, sugerindo uma lacuna em sua formação, principalmente quando considera-se a elevada prevalência desses casos em sociedade. No entanto, é válido citar que a expressiva maioria dos participantes reconhece a importância de discutir o tema durante a formação acadêmica, retratando que existe o interesse dos alunos sobre o tema (AMORIM *et al.*, 2021; SOEIRO *et al.*, 2021; MOSPAN *et al.*, 2021).

As respostas concernentes à segurança para atender casos de comportamento suicida merecem ser analisadas, pois poderiam apontar uma aparente incoerência quando comparadas às repostas à alternativa “sinto-me capaz de ajudar uma pessoa que tentou o suicídio”. Embora pareçam atitudes discrepantes, visto que 44,7% dos participantes declararam não se sentir seguros para atender uma pessoa em risco de suicídio, sugerem uma possível diferença no posicionamento frente às perguntas, visto que pode haver uma percepção diferenciada entre “atender” - intervenção profissional e “ajudar” - intervenção pessoal. Ademais, talvez a expressão “pessoa em risco de suicídio” aparente maior gravidade do que “pessoa que tentou suicídio”. Tais achados são importantes pois denotam que as circunstâncias e a natureza das intervenções são influenciadas por narrativas, percepções e perspectivas profissionais, e também pessoais.

Para esclarecer questões tão complexas, a combinação de métodos de coleta de dados seria interessante. Talvez, uma abordagem qualitativa como o grupo focal, por exemplo, pudesse ajudar no aprofundamento das discussões acerca da compreensão e percepção dos participantes. A preocupação central diante desses achados é a possibilidade de que (futuros) profissionais de psicologia não estejam sendo devidamente capacitados para intervir em casos dessa natureza, o que exige o aprendizado de teorias e metodologias com base científica, e não apenas a motivação

de ajudar, com base nas próprias experiências, moralidades e crenças (MAGALHÃES *et al.*, 2001).

Em muitos cenários, o estudo relacionado ao comportamento suicida e suas possíveis causas ainda é muito deficitário, tendo como consequência a dificuldade em reconhecer e acolher pessoas que enfrentam essa problemática. Além disso, a perpetuação de mitos que estigmatizam e atrapalham a abordagem profissional adequada, particularmente em uma fase importante, que corresponde à ideação suicida (DOMARADZKI *et al.*, 2021; OMS, 2000; HAWLEY *et al.*, 2022; DIETRE *et al.*, 2024).

Durante a análise das respostas ao fator 1 do questionário QUACS, observou-se que os estudantes vivenciam um sentimento de impotência diante de indivíduos que apresentam ideação suicida, assim como receio de induzir o suicídio, ao conversar sobre o tema. Ao relacionar esses dados à literatura, observa-se mais uma vez, que o ensino da temática ainda precisa ser fortalecido, de modo que os futuros profissionais possam desenvolver habilidades e competências que lhes permitam agir adequadamente. Nesse sentido, a utilização de recursos e metodologias de ensino que auxiliem os estudantes a experimentar situações-problema pode ser bastante útil, além de representar um importante recurso para o aprendizado e treinamento prático de diversas habilidades desejáveis ao futuro profissional (LÔBO *et al.*, 2024).

Em contraste ao limitado contato com o tema durante a formação acadêmica, alguns estudantes apontaram que se sentiam capazes de ajudar uma pessoa que tentou suicídio. Entretanto, tal constatação precisa ser vista com cautela, pois a pouca experiência e o insuficiente debate durante a formação, podem interferir na efetividade e qualidade das intervenções, reforçando explicações reducionistas, como por exemplo, ao descrever o suicídio como um ato de coragem. Além do conhecimento técnico na área, são necessárias habilidades éticas e humanísticas, a fim de que o profissional possa manejar as situações, inclusive relacionadas ao risco de suicídio, evitando julgamentos ou insinuações oriundas de crenças e ideias pessoais equivocadas sobre o assunto (DOMARADZKI *et al.*, 2021; OMS, 2000; HAWLEY *et al.*, 2022; DIETRE *et al.*, 2024).

Em relação à percepção sobre o direito ao suicídio, grande parte das respostas demonstram a percepção de que o suicídio é algo evitável, principalmente quando há alguém disponível para ajudar a pessoa em sofrimento. De fato, condutas recomendadas na literatura reforçam a importância da escuta atenta e qualificada, assim como da identificação dos possíveis fatores que levam a tais pensamentos. Outro aspecto importante em tal discussão refere-se à necessidade de reconhecer condições que aumentam a vulnerabilidade ao comportamento suicida, como no caso da comunidade LGBTQIA+, que possui cerca de 2 a 7 vezes maiores chances de suicídio quando comparada aos indivíduos heterossexuais. Tais dados evidenciam a importância de que o profissional possa considerar as particularidades de cada indivíduo, mas também as

variáveis contextuais, o que reforça a importância de atividades de ensino que abordem o suicídio sobre diferentes perspectivas (ALVES *et al.*, 2023; MICHELS *et al.*, 2024; PINHEIRO *et al.*, 2024).

Além disso, embora menos frequentes, algumas respostas condenam o suicídio, apontando a defesa da sacralidade da vida como uma objeção ao ato. Conforme já discutido, algumas crenças religiosas podem representar barreiras importantes na conduta profissional e impedir o adequado manejo dos casos, até mesmo contribuindo para elevar as ocorrências de morte auto provocada em sociedade (BOTEGA, 2023; DUARTE *et al.*, 2022).

Ao discutir a temática no âmbito da formação acadêmica, é interessante abordar os aspectos éticos e bioéticos que atravessam o tema, especialmente no que concerne ao direito à autonomia e à liberdade de decisão, temas que por si só podem gerar inúmeras controvérsias. A abordagem do comportamento suicida por psicólogos não deve privilegiar crenças pessoais, sejam elas religiosas, filosóficas ou de outra ordem, que não o amplo arcabouço teórico da psicologia (ou áreas afins) e os limites éticos da profissão. Por essa razão, docentes e preceptores também precisam ter cautela na forma como o assunto é abordado, mesmo porque representam modelos de referência para os estudantes em formação (CFP, 2005; RONCAGLIO, 2004; VILAGRA *et al.*, 2022).

No Brasil, o direito ao suicídio não é reconhecido legalmente, pois, de acordo com o artigo 122 do Código Penal, induzir, instigar ou auxiliar alguém a cometer suicídio é crime no país. Tais questões jurídicas reforçam a importância não só da prevenção, mas também do estudo e aprofundamento científico sobre como abordar o tema na sociedade. Outra preocupação é também com as famílias enlutadas, haja vista que o suicídio é um acontecimento com inúmeros impactos sociais e familiares, que podem se estender por muitos anos (BRASIL, 2017; HOFMANN *et al.*, 2024; ABBATE *et al.*, 2022).

Nas questões não agrupadas do QUACS, foi evidenciada a maior média na afirmativa que discorria acerca do encaminhamento ao psiquiatra diante de um paciente com ideação suicida. O resultado está de acordo com o que recomenda a literatura, uma vez que o pensamento suicida, por seu caráter complexo e individual, quando presente em um indivíduo, requer uma abordagem multiprofissional, envolvendo uma estreita relação entre o psicólogo e o psiquiatra (DIETRE *et al.*, 2024; CESA *et al.*, 2024).

Não obstante, apesar de obter menor média no questionário, foi observado que parte dos participantes associavam a proximidade existente entre os transtornos mentais e o aumento do risco de suicídio. Tal relação tem subsídios na literatura científica, evidenciando a urgência e a competência dos profissionais para identificar pacientes em risco suicida, os quais precisam ser encaminhados ao tratamento adequado (BARBOSA *et al.*, 2021; AGUIAR *et al.*, 2022).

Outrossim, deve-se destacar a presença do pensamento suicida entre os participantes do estudo, assunto de fundamental importância no âmbito do ensino superior. Tais resultados apontam a urgência de intensificar esse debate na formação acadêmica, de modo a enfrentar as lacunas existentes, visando estimular o aprendizado sobre a prevenção e o manejo do comportamento suicida entre os acadêmicos (HOLANDA *et al.*, 2024; DIETRE *et al.*, 2024).

## 5. Conclusões

A pesquisa permitiu conhecer a percepção dos estudantes sobre o comportamento suicida, suscitando reflexões sobre o ensino do tema na formação acadêmica de futuros psicólogos. Cabe destacar que grande parcela dos estudos relacionados ao comportamento suicida costuma enfatizar a importância das ações de prevenção e manejo, entretanto, há uma quantidade limitada de pesquisas com foco no ensino da temática durante a formação acadêmica.

Apesar da relevância do tema, a falta de segurança e preparo técnico para intervir junto a pessoas com comportamento suicida enseja o desafio de intensificar discussões teóricas e práticas que favoreçam o melhor aprendizado no tema, incluindo atividades extracurriculares, ações extensionistas, discussão de casos e simulações realísticas. Por essa razão, além da maior visibilidade sobre o assunto, é esperado que os resultados possam subsidiar novas pesquisas com semelhante temática, trazendo positivos impactos para a melhoria do ensino da Psicologia.

Como limitação do estudo, destaca-se o universo pesquisado, visto que os achados não podem ser generalizados para outros territórios e contextos de ensino. Entretanto, em se tratando de duas universidades localizadas no interior da Região Norte, os resultados fornecem uma significativa contribuição para analisar as percepções dos estudantes, e conseqüentemente, seu preparo para o enfrentamento dessa importante realidade sanitária do país. Além disso, reiteram o importante papel das Instituições de Ensino Superior (IES) na formação de psicólogos comprometidos com a melhoria das condições de vida e de saúde no Brasil.

## Agradecimentos

Expressamos nossa gratidão a todos os participantes que concordaram em participar do estudo, e às instituições de ensino envolvidas, que forneceram o suporte e apoio necessários ao desenvolvimento da pesquisa.

## Referências

- ABBATE, Laura et al. Evaluating Postvention Services and the Acceptability of Models of Postvention: a systematic review. **Omega - Journal Of Death And Dying**, [S.L.], v. 90, n. 2, p. 865-905, 5 jul. 2022. SAGE Publications. <http://dx.doi.org/10.1177/00302228221112723>. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC11487908/>. Acesso em: 25 maio 2025.
- AGUIAR, Renata Aguilhera *et al.* Tentativa de suicídio: prevalência e fatores associados entre usuários da atenção primária à saúde. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, [S.L.], v. 71, n. 2, p. 133-140, jun. 2022. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0047-2085000000379>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jbpsiq/a/TYMcycqMJzyLp4hP96pr6cLw/>. Acesso em: 01 jun. 25.
- ALVES, M. S. *et al.* O cuidado e atenção à saúde ante ao autoextermínio de pessoas LGBTQIA+ no Brasil. **Revista ComCiência, uma Revista multidisciplinar**, [S. l.], v. 7, n. 9, p. 111–115, 2023. DOI: 10.36112/issn2595-1890.v7.i9.p111-115. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/comciencia/article/view/18157>. Acesso em: 29 abr. 2025.
- AMORIM, Maria Gardenia. **Atitudes e percepções de docentes e discentes de medicina diante do suicídio**. 2018. 121 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado Profissional em Ensino em Saúde, Centro Universitário Christus, Fortaleza, 2018. Disponível em: <https://repositorio.unichristus.edu.br/jspui/handle/123456789/694> Acesso em: 01 jun 2025.
- AMORIM, Maria Gardenia *et al.* Atitudes e percepções de professores e estudantes de medicina em relação ao suicídio. **Revista Brasileira de Educação Médica**, [S.L.], v. 45, n. 4, p. 1-9, jul. 2021. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1981-5271v45.4-20210299>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/cm9rFKYmv6PzqYYhFCKMs7k/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 21 jan. 2024.
- ANDRADE, Maria Betânia Tinti de *et al.* Atitudes de universitários da área da saúde relacionadas ao comportamento suicida. **Research, Society And Development**, [S.L.], v. 10, n. 5, p. 1-13, 5 maio 2021. Research, Society and Development. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i5.14804>. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/14804>. Acesso em: 13 ago. 2023.
- ANDREOTTI, Ezequiel T. *et al.* Instruments to assess suicide risk: a systematic review. **Trends Psychiatry Psychotherapy**, v. 42, p. 276-281, 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32997043/> . Acesso em: 20 maio 2023.
- BARBOSA, Brenda de Araújo *et al.* Perfil Epidemiológico e Psicossocial do suicídio no Brasil. **Research, Society And Development**, [S.L.], v. 10, n. 5, p. 1-8, 8 maio 2021. Research, Society and Development. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i5.15097>. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/15097>. Acesso em: 01 jun. 2025.
- BENTLEY, Kate H. *et al.* Practices for monitoring and responding to incoming data on self-injurious thoughts and behaviors in intensive longitudinal studies: A systematic review. **Clinical Psychology Review**, v. 90, s/p., 2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34763126/> . Acesso em: 20 maio 2023.

BERNERT, Rebecca A. *et al.* Artificial Intelligence and Suicide Prevention: A Systematic Review of Machine Learning Investigations. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 17, n. 16, pág. 5929, 2020. Disponível em: <https://www.mdpi.com/1660-4601/17/16/5929> . Acesso em: 20 maio 2023.

BOTEGA, Neury José. **Crise suicida: avaliação e manejo**. 2ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 2023. E-pub. Disponível em: <https://viewer.biblioteca.binpar.com/viewer/9786558820826/creditos.xhtml> . Acesso em: 21 maio 2023.

BOTEGA, Neury José *et al.* Nursing personnel attitudes towards suicide: the development of a measure scale. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, [S.L.], v. 27, n. 4, p. 315-318, dez. 2005. EDITORA SCIENTIFIC. <http://dx.doi.org/10.1590/s1516-44462005000400011>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbp/a/BQT8c4Cm8mbFPwdKTXB9Gsc/?lang=en#>. Acesso em: 13 ago. 2023.

BRASIL. **Código penal**: Decreto-lei no 2.848/1940. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017. 138 p. Disponível em: [https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529748/codigo\\_penal\\_1ed.pdf](https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529748/codigo_penal_1ed.pdf) . Acesso em: 30 jul 2023.

BRASIL. **LEI Nº 13.709, DE 14 DE AGOSTO DE 2018b**. Disponível em: [https://planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2018/lei/113709.htm](https://planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/113709.htm) . Acesso em: 05 mar 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **RESOLUÇÃO Nº1, DE 11 DE OUTUBRO DE 2023**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Psicologia. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=252621-rces001-23&category\\_slug=outubro-2023-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=252621-rces001-23&category_slug=outubro-2023-pdf&Itemid=30192) Acesso em: 22 jan 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **RESOLUÇÃO Nº 5, DE 15 DE MARÇO DE 2011**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Psicologia (...). Disponível em: [https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/pdf/CNE\\_RES\\_CNECESN52011.pdf](https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/pdf/CNE_RES_CNECESN52011.pdf) . Acesso em: 25 maio 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Banco de Dados do Sistema Único de Saúde (DATASUS)**. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sim/cnv/ext10uf.def> . Acesso em: 25 maio 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Boletim Epidemiológico 33. **Mortalidade por suicídio e notificações de lesões autoprovocadas no Brasil**. Secretaria de Vigilância Sanitária, v.52, p. 1-10, 2021. Disponível em: [https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/edicoes/2021/boletim\\_epidemiologico\\_svs\\_33\\_final.pdf](https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/edicoes/2021/boletim_epidemiologico_svs_33_final.pdf) . Acesso em: 20 jun. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. **Boletim Epidemiológico: panorama dos suicídios e lesões autoprovocadas no Brasil de 2010 a 2021**. Brasília: Ministério da Saúde, 2024. 18 p. Volume 55. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/edicoes/2024/boletim-epidemiologico-volume-55-no-04.pdf>. Acesso em: 25 maio 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS):** Anexo I da Portaria de Consolidação nº 2, de 28 de setembro de 2017, que consolida as normas sobre as políticas nacionais de saúde do SUS. Brasília: Ministério da Saúde, 2018a. 40 p., il. Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica\\_nacional\\_promocao\\_saude.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_promocao_saude.pdf) . Acesso em: 21 maio 2023.

BRASIL. **Resolução nº 466, DE 12 de dezembro 2012.** Brasília-DF, Brasil: Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf> . Acesso em: 13 Ago 2023.

BRASIL. **Resolução nº 510 de 7 de abril de 2016.** Brasília-DF: Ministério da Saúde, 2016. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf> . Acesso em: 13 Ago 2023.

CESA, Amanda Aparecida *et al.* TENTATIVA DE SUICÍDIO NA POPULAÇÃO INFANTIL: o que fazer?. **Revista Destaques Acadêmicos**, [S.L.], v. 16, n. 3, p. 322-331, 28 out. 2024. Editora Univates. <http://dx.doi.org/10.22410/issn.2176-3070.v16i3a2024.3861>. Disponível em: <https://www.univates.br/revistas/index.php/destaques/article/view/3861>. Acesso em: 01 jun. 2025.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (CFP). **Quem faz a psicologia brasileira?:** um olhar para o presente para construir o futuro. Volume I: formação e inserção no mundo do trabalho. 1ª Ed. Brasília: CFP. 2022. Disponível em: [https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2022/12/Censo\\_psicologia\\_Vol1\\_WEB.pdf](https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2022/12/Censo_psicologia_Vol1_WEB.pdf) Acesso em: 01 Jun 2025.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (CFP). **Referências técnicas para atuação de psicólogas (os) no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS)** – ed. rev. – Brasília: CFP, 2022. Disponível em: <https://site.cfp.org.br/publicacao/referencias-tecnicas-para-atuacao-de-psicologas-no-centro-de-atencao-psicossocial-caps/> . Acesso em: 20 maio 2023.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (CFP). **RESOLUÇÃO Nº10, DE 21 DE JULHO DE 2005.** Aprova o Código de Ética Profissional do Psicólogo. Disponível em: [https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2022/06/WEB\\_29535\\_Codigo\\_de\\_etica\\_da\\_profissao\\_14.04-1.pdf](https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2022/06/WEB_29535_Codigo_de_etica_da_profissao_14.04-1.pdf) . Acesso em: 21 maio 2023.

DIETRE, Bianca *et al.* O papel da comunidade e dos profissionais da saúde na prevenção do suicídio. **Revista Perspectiva**, [S. l.], v. 48, n. 181, p. 19–28, 2024. DOI: 10.31512/persp.v48.n181.2024.366.p.19-28. Disponível em: <http://ojs.uricer.edu.br/ojs/index.php/perspectiva/article/view/366>. Acesso em: 29 abr. 2025.

DOMARADZKI, Jan *et al.* The Werther Effect, the Papageno Effect or No Effect?: a literature review. **International Journal Of Environmental Research And Public Health**, [S.L.], v. 18, n. 5, p. 1-20, 1 mar. 2021. MDPI AG. <http://dx.doi.org/10.3390/ijerph18052396>. Disponível em: <https://www.mdpi.com/1660-4601/18/5/2396>. Acesso em: 18 jun. 2023.

DUARTE, Juliana Calabresi Voss *et al.* Considerações acerca do suicídio no período medieval sob a lente da história da educação. **Brazilian Journal of Development**, v. 8, n. 3, p. 15783-15793, 2022. Disponível em: [https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as\\_sdt=0%2C5&q=considera%C3%A7%C3%B5es+acerca+do+suic%C3%ADdio+no+per%C3%ADodo+medieval&btnG=](https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=considera%C3%A7%C3%B5es+acerca+do+suic%C3%ADdio+no+per%C3%ADodo+medieval&btnG=) . Acesso em: 18 jun 2023.

E SÁ, I. C. N. *et al.* Abordagem do suicídio na formação médica. **Cuadernos de Educación y Desarrollo**, [S. l.], v. 16, n. 2 Edição Especial, 2024. DOI: 10.55905/cuadv16n2-ed.esp.309. Disponível em: <https://ojs.cuadernoseducacion.com/ojs/index.php/ced/article/view/2950>. Acesso em: 29 abr. 2025.

FARIA, Jesiele Spindler *et al.* Atitudes dos profissionais de saúde frente a comportamento suicida: estudo de intervenção. **Revista de Saúde Pública**, [S.L.], v. 56, n. 54, p. 1-13, 13 jun. 2022. Universidade de Sao Paulo, Agencia USP de Gestao da Informacao Academica (AGUIA). <http://dx.doi.org/10.11606/s1518-8787.2022056003320>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/G5JBfwTwyhTsfqc4ZVC8pPG/?format=html&lang=pt#>. Acesso em: 21 jan. 2024.

FAWCETT, Emma *et al.* Hospital presenting suicidal ideation: A systematic review. **Clinical Psychology & Psychotherapy**, v. 29, n. 5, pág. 1530-1541, 2022. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1002/cpp.2761> . Acesso em: 20 maio 2023.

FEIJOO, Ana Maria Lopez Calvo de *et al.* Prevenção do Suicídio: esquecimento do ser e era da técnica. **Psicologia: Ciência e Profissão**, [S.L.], v. 43, p. 1-13, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/b38rswZL8Ym8dzYggv7RNht/#>. Acesso em: 21 mar. 2024.

FERREIRA, Geovana da Silva *et al.* Possibilidades de abordagem do tema do suicídio na Estratégia Saúde da Família. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, [S.L.], v. 29, n. 4, p. 1-20, jun. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/physis/a/LMbR6VVBDHVXzn3yBYXZkSy/#>. Acesso em: 21 mar. 2024.

FREITAS, P. H. B. de *et al.* Sintomas de depressão, ansiedade e estresse em estudantes da saúde e impacto na qualidade de vida. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 31, p. e3884, 17 abr. 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/kSvsSfZmj8cHwXG38Bjp8Zv/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 01 jun 2025.

GHASEMI, Parvin *et al.* Measurement Scales of Suicidal Ideation and Attitudes: a systematic review article. **Health Promotion Perspectives**, [S.L.], v. 5, n. 3, p. 156-168, 25 out. 2015. Maad Rayan Publishing Company. <http://dx.doi.org/10.15171/hpp.2015.019>. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4667258/>. Acesso em: 13 ago. 2023.

GOMES, S. L. *et al.* Desafios da equipe de enfermagem frente a prevenção ao suicídio na atenção primária à saúde: uma revisão integrativa. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 7, n. 14, p. e14991, 2024. <https://doi.org/10.55892/jrg.v7i14.991> Disponível em: <https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/991> Acesso em: 01 jun 2025.

HAWLEY, Lance L *et al.* Is the narrative the message?: the relationship between suicide-related narratives in media reports and subsequent suicides. **Australian & New Zealand Journal Of Psychiatry**, [S.L.], v. 57, n. 5, p. 758-766, 23 ago. 2022. SAGE Publications. <http://dx.doi.org/10.1177/00048674221117072>. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC10126449/#abstract-1title>. Acesso em: 18 jun. 2023.

HOFMANN, Laura *et al.* Perceived Effectiveness of Components of Interventions to Support People Bereaved By Suicide. **Crisis**, [S.L.], v. 46, n. 2, p. 106-120, 13 nov. 2024. Hogrefe Publishing Group. <http://dx.doi.org/10.1027/0227-5910/a000978>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/39534922/>. Acesso em: 25 maio 2025.

HOLANDA, Leticia Fernanda Magalhães de *et al.* Ideação suicida entre estudantes universitários da área da saúde: uma revisão integrativa. **Dspace**: Repositório Institucional do IFPE, Recife, v. 0, n. 0, p. 1-24, 03 out. 2024. Disponível em: <https://repositorio.ifpe.edu.br/xmlui/handle/123456789/1418>. Acesso em: 01 jun. 2025.

JACÓ-VILELA, Ana Maria. A Psicologia no Brasil: formação e institucionalização. **Psicologia: Ciência e Profissão**, [S.L.], v. 44, n. 1, p. 1-10, 2024. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1982-3703003287307>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/XmdwcMFLTjHZzNL3KG7pC9D/> Acesso em: 01 jun 2025.

LANGE, Shannon *et al.* Contextual factors associated with country-level suicide mortality in the Americas, 2000–2019: a cross-sectional ecological study. **The Lancet Regional Health–Americas**, v. 20, 2023. Disponível em: [https://www.thelancet.com/journals/lanam/article/PIIS2667-193X\(23\)00024-8/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lanam/article/PIIS2667-193X(23)00024-8/fulltext) . Acesso em: 21 maio 2023.

LÔBO, Ítalo Martins *et al.* METODOLOGIA ATIVA: aprendizagem baseada em problemas. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, [S.L.], v. 10, n. 5, p. 116-124, 2 maio 2024. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**. <http://dx.doi.org/10.51891/rease.v10i5.13820>. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/13820>. Acesso em: 25 maio 2025.

MAGALHÃES, Mauro. *et al.* Eu quero ajudar as pessoas: a escolha vocacional da psicologia. **Psicologia: Ciência e Profissão**, [S.L.], v. 21, n. 2, p. 10-27, jun. 2001. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1414-98932001000200003>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/8Tbfmt44FFKPgZbvtSqtv4t/> Acesso em: 01 jun 2025.

MANN, J. John *et al.* Improving Suicide Prevention Through Evidence-Based Strategies: A Systematic Review. **American Journal of Psychiatry**, v. 178, n. 7, pág. 611-624, 2021. Disponível em: <https://ajp.psychiatryonline.org/doi/full/10.1176/appi.ajp.2020.20060864> . Acesso em: 20 maio 2023.

MEHLUM, Lars *et al.* Euthanasia and assisted suicide in patients with personality disorders: a review of current practice and challenges. **Borderline Personality Disorder And Emotion Dysregulation**, [S.L.], v. 7, n. 1, p. 1-7, 30 jul. 2020. Springer Science and Business Media LLC. <http://dx.doi.org/10.1186/s40479-020-00131-9>. Disponível em: <https://bpded.biomedcentral.com/articles/10.1186/s40479-020-00131-9>. Acesso em: 18 jun. 2023.

MICHELS, Lais Ferreira Rhinow *et al.* Explorando Abordagens Terapêuticas Baseadas em Evidências para a Prevenção do Suicídio. **Brazilian Journal Of Implantology And Health Sciences**, [S.L.], v. 6, n. 3, p. 1027-1040, 12 mar. 2024. Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences. <http://dx.doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n3p1027-1040>. Disponível em: <https://bjih.emnuvens.com.br/bjih/article/view/1650>. Acesso em: 01 jun. 2025.

MORAES, Sabrina Marques *et al.* Atitudes relacionadas ao suicídio entre graduandos de enfermagem e fatores associados. **Acta Paulista de Enfermagem**, [S.L.], v. 29, n. 6, p. 643-649, dez. 2016. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0194201600090>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/w78bLKT8FBh6mmKtWYLF3zd/?lang=pt>. Acesso em: 13 ago. 2023.

MOSPAN, Cortney M. *et al.* As atitudes dos estudantes farmacêuticos em relação ao suicídio e o papel percebido dos farmacêuticos comunitários na avaliação da ideação suicida. **Revista americana de educação farmacêutica**, v. 84, n. 5 de 2020. Disponível em: <https://www.ajpe.org/content/84/5/7588.abstract> . Acesso em: 06 ago 2023.

NUNES, Emerson Arcoverde *et al.* Atitudes de Estudantes de Medicina diante do Comportamento Suicida e Fatores Associados. **Revista Brasileira de Educação Médica**, [S.L.], v. 44, n. 4, p. 1-8, 2020. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1981-5271v44.4-20200021>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/mcxZTjXSpRHxxKfkCm8krck/?lang=pt#>. Acesso em: 13 ago. 2023.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Prevenção do suicídio**: um manual para profissionais da mídia. 2000. Disponível em: [https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/67604/WHO\\_MNH\\_MBD\\_00.2\\_por.pdf;jsessionid=58AF925B65D2505FBF8B3E3F7D7A76D3?sequence=7](https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/67604/WHO_MNH_MBD_00.2_por.pdf;jsessionid=58AF925B65D2505FBF8B3E3F7D7A76D3?sequence=7) . Acesso em: 18 jun. 2023.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Suicídio. 2025**. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/suicide>. Acesso em: 18 maio 2025.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Suicídio no mundo em 2019**: estimativas globais de saúde. Genebra: OMS, 2021. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789240026643>. Acesso em: 20 maio 2023.

PINHEIRO, Marcella Ciotti *et al.* SAÚDE DA POPULAÇÃO LGBTQIAPN+: demandas e desafios. **Recima21 - Revista Científica Multidisciplinar - Issn 2675-6218**, [S.L.], v. 5, n. 11, p. 1-7, 7 nov. 2024. Editora RECIMA21 LTDA. <http://dx.doi.org/10.47820/recima21.v5i11.5865>. Disponível em: <https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/5865>. Acesso em: 01 jun. 25.

RONCAGLIO, Sônia Maria. A relação professor-aluno na educação superior: a influência da gestão educacional. **Psicologia: Ciência e Profissão**, [S.L.], v. 24, n. 2, p. 100-111, jun. 2004. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1414-98932004000200011>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/ygCGmbsHsYf3g9Ffr7JRt6p/?lang=pt&format=html>. Acesso em: 25 maio 25.

SERRANO, Carlos Campillo *et al.* Prevención del suicídio y la conducta suicida. **Gaceta Médica de México**. México. v.157, n.5, p.564-569, 2021. Disponível em: [https://www.gacetamedicademexico.com/frame\\_esp.php?id=640](https://www.gacetamedicademexico.com/frame_esp.php?id=640) . Acesso em: 21 maio 2023.

SILVA, Liliane de Lourdes Teixeira. **Atitudes e percepções de estudantes e professores de enfermagem frente ao suicídio de adolescentes**. 2014. 131 f. Tese (Doutorado) - Curso de Pós-Graduação em Ciências da Saúde, Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/BUBD-9VZJ4H> Acesso em: 01 jun 2026.

SOEIRO, Ana Cristina Vidigal *et al.* Abordagem do suicídio na educação médica: analisando o tema na perspectiva dos acadêmicos de medicina. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 45, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/KRgG3bmyWpcxZD8Sdqrx8CS/?lang=pt> . Acesso em: 06 ago 2023.

SOEIRO, Ana Cristina Vidigal *et al.* Prevención y manejo del suicidio: la perspectiva de los futuros médicos. **Revista Bioética**, v. 30, p. 863-869, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bioet/a/KHPrgbpgXGT6kXgd8Lg8Zcr/?lang=es> . Acesso em: 06 ago 2023.

SUNDE, R. M. et al. Fatores de risco associados ao suicídio em universitários: uma revisão de escopo. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, v. 22, n. 2, p. 832-852, 2022. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=451873982020>.

VILAGRA, Sandra Maria Barroso Werneck *et al.* Percepção de preceptores do internato sobre a influência de modelos na formação médica. **Revista Brasileira de Educação Médica**, [S.L.], v. 46, n. 2, p. 1-8, 2022. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1981-5271v46.2-20210273>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/tBt59SngYYFvDkMPVS6cMqv/#:~:text=A%20modelagem%20de%20pap%C3%A9is%20quando,influ%C3%Aancia%20na%20forma%C3%A7%C3%A3o%20dos%20alunos..> Acesso em: 25 maio 2025.